

Padrões de dedos no aprendizado inicial do violino: O Sistema dos Semitons de Otakar Ševčík

Finger Patterns in Violin Initial Learning: The Otakar Ševčík's Semitones System

Carmela de Mattos

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil
carmelamattos@yahoo.com

Eliane Leão

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil
elianewi2001@gmail.com

Resumo: Discute-se neste artigo, os procedimentos de ensino do violinista checo Otakar Ševčík que, no final do século XIX, rompeu com a tradição do ensino de escalas diatônicas no aprendizado inicial do violino, publicando o *Método de Violino para Principiantes op.6* com uma visão totalmente diferenciada à época. Ao invés de escalas diatônicas, Ševčík propôs o 'Sistema dos Semitons', base de sua metodologia de ensino. Resultados qualitativamente diferenciados no aprendizado inicial indicam a necessidade e importância de estudos aprofundados a respeito de sua proposta pedagógica.

Palavras-chave: Ševčík e educação musical; aprendizado inicial no violino; padrões de dedos no violino.

Abstract: This article presents discussions about Otakar Ševčík's teaching procedures, a Czech violinist who broke with diatonic scales teaching tradition for violin initial learning with a totally different view, by publishing the *Violin Method for Beginners op.6* in the late nineteenth century. Ševčík proposed the 'Semitones System' as a base of his teaching methodology instead of diatonic scales. Different qualitative results indicate the need and importance of in-depth studies regarding his pedagogical proposal for initial learning.

Keywords: Ševčík and music education; initial learning on the violin; violin finger patterns.

Data de recebimento: 11 April 2017

Data de aprovação final: 22 junho 2018

1. O Ensino Inicial de Instrumento

O ensino de instrumento musical é objeto de poucas pesquisas tanto na área da pedagogia da performance como na de educação musical. O tema carece de registros por parte de educadores, transferido informalmente como resultado de experiências pessoais, sem estudos consistentes que sustentem sua prática ou, ao menos, uma reflexão sobre a mesma prática (HARDER, 2003; PENNA, 2011). O ensino inicial do violino é, particularmente, objeto de menos pesquisas ainda, apesar do crescente interesse de crianças e adolescentes para com o instrumento, claro indicador da necessidade de discussão acerca de sua aprendizagem.

Em ‘A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música’, PENNA (2011, p.14) levanta várias questões pertinentes ao ensino de um instrumento musical, a partir do conceito de método que, na área de música, refere-se ao material didático voltado ao aprendizado de um instrumento, constituído por uma sequência progressiva de exercícios e/ou repertório. Os preceitos e finalidades de um material didático ou de determinados métodos, ainda segundo PENNA (2011, p.15) “não costumam ser explicitados ou, muitas vezes, não são sequer conscientizados por seus autores, e muito menos por quem os adota e os aplica em sua prática pedagógica”.

Na aprendizagem inicial de um instrumento, principalmente tratando-se de crianças e adolescentes, cabe quase que exclusivamente ao professor uma avaliação de todas as questões envolvidas, exceção feita a estudantes cujos pais são músicos, o que pode ser um diferencial, contribuindo positivamente ou não, nesse processo. É o momento adequado para uma reflexão sobre o objeto de estudo: o tempo necessário ao aprendizado, que habilidades e competências adquirir e o ‘método’ a ser aplicado. Apesar de, muitas vezes o estudante conseguir formular a si mesmo tais questões, cabe ao professor uma reflexão cuidadosa sobre que decisões tomar e que caminhos seguir: é a oportunidade de rever a própria aprendizagem, as dificuldades de um direcionamento incompleto ou equivocado e os acertos que o levaram a seguir no aprendizado. Entretanto, com poucas pesquisas sobre a pedagogia do instrumento, segundo HARDER (2003, p.40), “professores acabam por recorrer, inconscientemente, aos mesmos procedimentos metodológicos utilizados por seus modelos no passado, ou seja, repetem o modo de ensinar de seus antigos professores de instrumento”. Pode-se inserir, neste contexto que, “sob o conformismo cognitivo há o *imprinting*¹ cultural, marca matriarcal que inscreve o conformismo a fundo, e a *normalização* que elimina o que poderia contestá-lo” (MORIN, 2007, p.28).

1.1. Questões iniciais do aprendizado do violino

Em *The art of practising the violin*, publicado em 1983, o violinista e professor húngaro Robert Gerle (1924-2005) faz uma reflexão pertinente sobre as dificuldades do instrumento inerentes a sua própria estrutura, num paralelo entre instrumentos de corda e o piano, onde evidencia claramente o primeiro obstáculo ao aprendizado inicial, a inexistência de qualquer referência para a colocação dos dedos no espelho (*fingerboard*) do violino:

“Pianistas têm vantagem sobre instrumentistas de cordas pela natureza ‘pronta’ do teclado, com notas fixas e pré-organizadas (...) visualmente diante deles. A partir dessa

¹ *Imprinting* é o termo proposto por Konrad Lorenz para dar conta da marca indelével imposta pelas primeiras experiências do animal recém nascido (MORIN, 2007, p.28).

estrutura tangível e permanente, podem imediatamente identificar e selecionar qualquer nota que precisem tocar. Instrumentistas de cordas, por outro lado, devem criar a altura correta de cada nota em um espelho sem qualquer marcação ou ajuda visual.” (GERLE, 2015, p.33).

Completando o que foi apontado por Gerle, a violinista FOLETTTO (2010, p.1) afirma que “nos instrumentos de cordas, percebe-se a necessidade de cada instrumentista criar sua referência cinestésica, auditiva e/ou visual para cada nota ou grupo de notas”. No aprendizado inicial do violino, a aplicação de ‘padrões de dedos’ destaca-se como um importante recurso para a construção de referenciais cinestésicos e visuais, facilitando a colocação dos dedos no espelho do violino: um verdadeiro mapeamento das notas em toda a extensão do instrumento (ŠEVČÍK, 1901; BORNOFF, 1948; GERLE, 2015; FOLETTTO, 2010).

Segundo FOLETTTO (2010, p.11), padrões de dedos (*finger patterns*) é um sistema que estabelece na mão esquerda as relações entre as distâncias dos dedos no espelho do violino, fornecendo a identificação exata de cada nota visualmente, mentalmente e fisicamente, antes do som ser produzido. Para GERLE (2015, p.34), é “uma organização abrangente e classificação de um número *infinito* de combinações de notas para um número *limitado* prontamente identificável de padrões de dedilhados recorrentes”. As combinações de dedos mais comuns na literatura da viola e do violino resultam em quatro padrões básicos, utilizados em suas formas elementares e embrionárias em alguns métodos de violino para iniciantes (GERLE, 2015, p.38). Essa afirmação leva a um questionamento: que métodos para iniciantes utilizaram padrões de dedos em ‘formas elementares e embrionárias’?

Bornoff's Finger Patterns, método básico para instrumentos de cordas, publicado em 1948 pelo violinista e professor canadense George Bornoff (1907-1998), utiliza padrões de dedos da mão esquerda associados a diversos golpes de arco. Entretanto, data de 1900 a publicação do *Método de Violino para Principiantes op.6* de Otakar Ševčík (1852-1934), que tem como cerne de sua proposta ao ensino inicial do violino a aplicação de padrões de dedos. As propostas pedagógicas de ŠEVČÍK (1901) e de BORNOFF (1948) têm finalidades práticas totalmente diferenciadas, mas nada elementares e muito menos embrionárias.

Pode-se dizer que, considerando as expectativas humanas, constata-se, muitas vezes, que “o inesperado surpreende-nos. É quando nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar” (MORIN, 2007, p.30). Assim, discute-se neste artigo as práticas do violinista e professor checo Otakar Ševčík que, no final do século XIX, rompeu com a tradição do ensino de escalas diatônicas no aprendizado inicial do violino, publicando o *Método de Violino para Principiantes op.6* com uma visão totalmente diferenciada à época. Ao invés de escalas diatônicas, Ševčík propôs a prática do ‘Sistema dos Semitons’, fundamento de sua metodologia de ensino e base de seu primeiro trabalho, a *Escola da Técnica do Violino op.1* (EFTHYMOS PAPATZIKIS, 2008, p.347).

2. A Metodologia de ensino de Otakar Ševčík

Violinista checo e influente professor, Otakar Ševčík (1852-1934) foi reconhecido como um dos mais importantes professores de violino de todos os tempos. Lecionou em Salzburg, Viena, Praga, Písek, Kharkiv, Kiev, Londres, Boston, Chicago e Nova York. Em artigo publicado na revista *The Strad*, Reid Stewart, citado por NAKAUME (2005, p.124) faz uma comparação

implícita entre o grande Arcangelo Corelli e Otakar Ševčík, dizendo que violinistas migravam para Písek para aprender com Ševčík da mesma forma como reuniram-se na Itália para aprender com Corelli.

Em *The Great Violinists*, CAMPBELL (2011, p.73), escreve que “Ševčík foi o primeiro a analisar os fundamentos da técnica do violino e a idealizar um sistema que seguramente pudesse produzir algo semelhante a Paganini, com facilidade”. Ela ainda afirma que Ševčík, ao colocar seu sistema em prática, produziu uma geração de virtuosos que eram prova viva da genialidade de seus ensinamentos (CAMPBELL, 2011, p.73). Essa afirmação confirma-se pelas performances internacionais de Jan Kubelik (1880-1940) e Jaroslav Kocian (1883-1950), que divulgaram o nome de Ševčík na Europa e Estados Unidos. Kubelik, o mais famoso representante da escola de Ševčík, foi considerado o violinista mais afinado de sua época, conhecido por sua virtuosidade e afinação impecáveis (PAPATZIKIS, 2008, p.34). Para Andrée Alvin, citado por CAMPBELL (2011, p.75), “a arte não deve tolerar nenhuma mediocridade e é por isso que a perfeição técnica desempenha um papel primordial em questões de estética musical.”

A obra de Ševčík destaca-se na literatura pedagógica do violino. Seus estudos da técnica da mão esquerda e do arco são ferramentas essenciais ao ensino e aprendizagem do instrumento. Para STEWART (1933, citado por NAKAUME, 2005, p.124), “Ševčík desenvolveu um método colossal de técnica que mais tarde revolucionou o estudo do violino”, rompendo paradigmas estabelecidos na pedagogia da performance do instrumento na época. Entre 1881 e 1899, foram publicados: a *Escola da Técnica do Violino op.1*, a *Escola do Arco op.2*, os *Estudos Preparatórios para o Trinado op.7*, os *Estudos de Mudanças de Posição op.8* e os *Estudos Preparatórios para Cordas Duplas op.9*. Para o violinista e pedagogo FLESCH (1923, citado por KOLNEDER, 2003, p.459), “as publicações dos estudos de Ševčík tiveram grandes consequências. Todos os violinistas que os utilizar adequadamente podem melhorar sua técnica e resolver problemas técnicos difíceis. Até esse momento, poucos violinistas poderiam alcançar o mesmo”.

Na metodologia de ensino de Ševčík para a aprendizagem inicial do violino, o *Método de Violino para Principiantes op.6*, publicado em 1901, destaca-se como proposta pedagógica totalmente diferenciada: o sistema de escalas diatônicas cede lugar ao ‘Sistema dos Semitons’, também utilizado em estudos publicados anteriormente.

Ao compilar métodos de violino similares para principiantes, a regra geral é usar a escala diatônica no âmbito da primeira posição. Mas tal sistema não é suficientemente inteligível para principiantes, pois numa escala diatônica contida no limite completo da primeira posição, os semitons que ocorrem são produzidos — na quase totalidade das cordas — com o auxílio de diferentes dedos, dando como consequência o aparecimento de dedilhados desiguais em cada corda (ŠEVČÍK, 1901, p.2).

Ao optar por padrões de dedos como base do ensino e aprendizagem inicial do violino, Ševčík organiza estratégias conjuntas de ação, direcionando o aprendizado para o desenvolvimento gradativo e simultâneo de habilidades distintas, como a execução de cordas duplas, escalas, arpejos e escalas cromáticas, possibilitando o domínio da extensão da primeira posição do instrumento. Em seguida, com o aprendizado das demais posições e de mudanças de posição, o domínio de toda a extensão do violino. A compreensão da proposta pedagógica do *Método de*

Violino para Principiantes op.6 de Ševčík, resulta na percepção de uma completa mudança de paradigmas também na aprendizagem inicial do violino (MATTOS; LEÃO, 2018, p.22).

2.1. O Sistema dos Semitons de Otakar Ševčík

O Sistema dos Semitons é uma proposta de organização dos dedos da mão esquerda nas cordas do violino, composto por quatro padrões de dedos recorrentes, identificados por Ševčík. Em cada padrão de dedos, os semitons são produzidos com os mesmos dedos em todas as cordas do instrumento. Para o iniciante, colocar os dedos nas quatro cordas do violino segundo a mesma organização de tons e semitons, significa reduzir informações em uma etapa em que exige-se toda sua atenção na cognição simultânea de uma série de habilidades, relativas tanto à mão esquerda quanto ao uso do arco (ŠEVČÍK, 1900, p.1). Para PERDOMO-GUEVARA (2005, p.200), “dentro de um paradigma cognitivo, existem limites à quantidade de informações nas quais é possível focalizar os recursos mentais num dado momento...é impossível dar atenção a cada um dos muitos aspectos envolvidos numa aprendizagem complexa”, o que resume o pensamento de Ševčík.

Na metodologia de ensino de Ševčík para o aprendizado inicial do violino, cada habilidade técnica (escalas, arpejos, escalas cromáticas, cordas duplas) é construída gradativamente, com base em um dos padrões de dedos do Sistema dos Semitons, ou com a junção de dois ou mais padrões previamente estudados. Para MATTOS et al (2018, p.48), há um propósito facilitador em sua proposta pedagógica, fundamentada na percepção da necessidade de não submeter o iniciante a informações desnecessárias, evitando qualquer sobrecarga cognitiva. Na introdução ao *Método de Violino para Principiantes op 6*, Ševčík enumera os pontos positivos desse sistema:

O principiante não encontra dificuldade em achar os intervalos porque as posições são as mesmas em todas as cordas, o que o auxilia a adquirir uma afinação perfeita; devido à facilidade do dedilhado, o aluno iniciante pode dar atenção à posição do violino e ao arco; a forma de progressão gradual adotada é clara e inteligível ao aluno, pois cada seção não é mais que o desenvolvimento natural da seção anterior (ŠEVČÍK, 1901, p.1).

Assim, para obter-se resultados positivos na aprendizagem inicial do violino ela deve ser gradativa, com poucos elementos envolvidos a cada momento.

2.2. Padrões de dedos do Sistema dos Semitons

Há quatro padrões de dedos básicos no Sistema dos Semitons de Ševčík e, em cada um deles, os semitons são produzidos com os mesmos dedos nas quatro cordas do violino. No primeiro padrão, semitons entre o 1º e 2º dedo; no segundo padrão, semitons entre o 2º e 3º dedo; no terceiro padrão, semitons entre uma corda solta e o 1º dedo; no quarto padrão, semitons entre 3º e 4º dedos (Figura 1). Posteriormente, o primeiro, segundo e quarto padrões de dedos são apresentados meio tom abaixo, e o terceiro padrão meio tom acima.

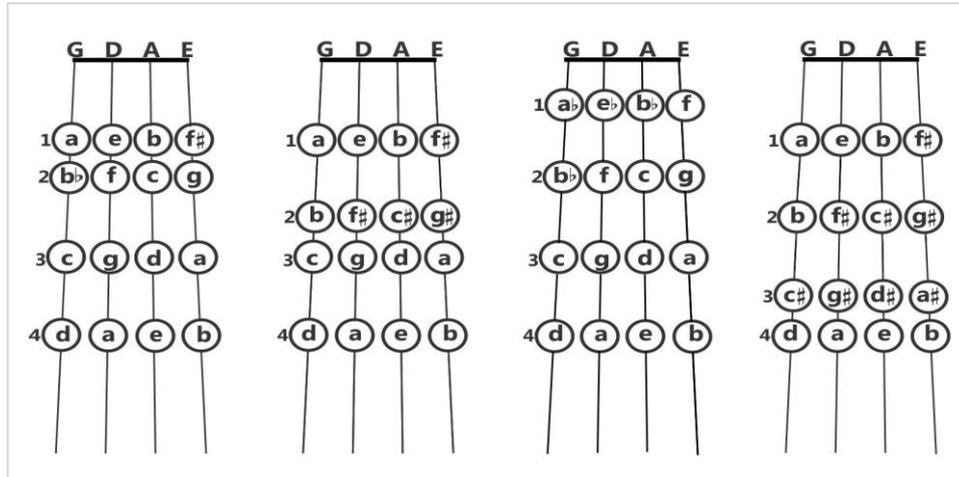


Figura 1: Padrões de dedos do Sistema dos Semitons de Ševčík (ŠEVČÍK,1901, p.2)

O primeiro padrão de dedos é a base utilizada por Ševčík para o posicionamento inicial dos dedos da mão esquerda. A princípio, apenas fragmentos de escalas e pequenos intervalos melódicos. Em seguida, intervalos harmônicos e escalas em uma oitava. Há indicações para que os dedos mantenham-se o maior tempo possível sobre as cordas. Na metodologia de Ševčík, a assimilação desse procedimento é essencial para o aprendizado de cordas duplas e para a construção simultânea de referenciais auditivos (Figura 2).

Semitons do 1º ao 2º dedo

Primeiro padrão de dedos (excertos do ex.5)

* 1 — manter o dedo sobre a corda

Figura 2: 1º padrão de dedos do Sistema dos Semitons (ŠEVČÍK, 1901, p.11)

Ševčík desmistifica a execução de cordas duplas ao incluir ainda na aprendizagem inicial do violino, elementos que possibilitam a construção de uma habilidade técnica fundamental e parte indispensável do repertório violinístico (MATTOS; LEÃO, 2018, p.75). O exemplo acima (Figura 2) demonstra que a execução de intervalos harmônicos (quarta, terça, oitava, segunda, uníssonos, sexta e sétima) é apenas o resultado de uma pequena variação do ângulo do arco. Não há diferença alguma para os dedos da mão esquerda na execução do mesmo intervalo, seja ele melódico ou harmônico. Nessa etapa do aprendizado, a audição de intervalos harmônicos em cordas duplas auxilia no processo de formação de referenciais auditivos para a correção da afinação, objetivo constante e essencial da metodologia de ensino de Ševčík na aprendizagem inicial.

Na prática dos exercícios propostos por Ševčík, há várias indicações para a repetição dos compassos entre as barras duplas. A repetição de uma mesma sequência de notas, a cada barra dupla e nas quatro cordas do violino, favorece a automatização de movimentos necessários para a aquisição de cada habilidade técnica da mão esquerda. Para JORDAAN, et al² (1998, citado por PERDOMO-GUEVARA, 2005, p.202), a repetição do mesmo gesto faz com que o mesmo torne-se automático. A habilidade sensório-motora é adquirida pelo processo de treinamento ao passarmos do controle cognitivo ao controle autônomo, onde a necessidade de intervenção consciente é mínima. Portanto, podemos sugerir que Ševčík intuiu sobre cognição, o processo de adquirir e assimilar percepções.

A ligação do primeiro e segundo padrão de dedos (Figura 3) possibilita a execução na tonalidade de Sol Maior em toda a extensão da primeira posição do violino (Sol2-Si4).

Semitons do 2º ao 3º dedo

Segundo padrão de dedos (excertos do ex.15)

Figura 3: 2º padrão de dedos do Sistema dos Semitons (ŠEVČÍK, 1901, p.20)

² JORDAAN, J.J.; JORDAAN, W.J. *People in Context*. Joannesburg: Heinemann Publishers, 1998.

O terceiro padrão de dedos é apresentado a partir do primeiro e, com a junção dos dois padrões, é possível a execução nas tonalidades maiores de Fá e Dó em toda a extensão da primeira posição do violino. Gradativamente amplia-se o repertório direcionado ao aprendizado inicial, determinado, em parte, pela tonalidade. Fragmentos de escalas cromáticas acontecem sempre que novos padrões são colocados (Figura 4).

Semitons da corda solta ao 1º dedo

Terceiro padrão de dedos (excertos do ex.24)

Movimento cromático do 1º dedo (excerto do ex.31)

The image shows three musical excerpts. The first is a single staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), showing a sequence of semitones starting from the open string (0) and moving up to the first finger (1), then down to the open string, and then up to the fourth finger (4). The second excerpt consists of two staves, the top one in treble clef and the bottom one in bass clef, showing various fingering patterns for the first finger across different intervals. The third excerpt is a single staff in treble clef showing a chromatic scale for the first finger, with notes and fingerings (0, 1, 2, 3, 4) for both ascending and descending directions.

Figura 4: 3º padrão de dedos do Sistema dos Semitons (Ševčík, 1901, p.27, 31)

Ševčík retorna ao segundo padrão de dedos para apresentar o quarto e último padrão, possibilitando a execução na tonalidade de Lá maior em toda a extensão da primeira posição do violino e também de escalas cromáticas em Lá, Ré e Sol, em uma oitava (Figura 5).

Semitons do 3º ao 4º dedo

Quarto padrão de dedos (excertos do ex.35)

Escala cromática em lá maior (excerto do ex.39)

The image shows three musical excerpts. The first is a single staff with a treble clef and a key signature of two sharps (D major), showing a sequence of semitones starting from the open string (0) and moving up to the third finger (3), then down to the open string, and then up to the fourth finger (4). The second excerpt consists of two staves, the top one in treble clef and the bottom one in bass clef, showing various fingering patterns for the third and fourth fingers across different intervals. The third excerpt is a single staff in treble clef showing a chromatic scale in D major for the third and fourth fingers, with notes and fingerings (0, 3, 4) for both ascending and descending directions.

Figura 5: 4º padrão de dedos do Sistema dos Semitons (Ševčík, 1901, p.35, 38)

Em etapas posteriores, Ševčík apresenta o primeiro, segundo e quarto padrões de dedos meio tom abaixo, e o terceiro padrão meio tom acima, o que resulta em uma escala cromática em toda a extensão da primeira posição do violino (Sol2-Si4). Todos os padrões estudados e interligados um a um, em uma complexidade gradual, possibilitam o desenvolvimento de habilidades tais como a execução de escalas maiores, menores, arpejos e cordas duplas em todas as tonalidades, além de escalas cromáticas. A intenção de Ševčík é que o iniciante adquira o domínio dessas habilidades na primeira posição do violino, duas oitavas e mais dois tons (Sol2-Si4). O aprendizado da 2ª à 5ª posição é inserido em seguida, sempre com base nos padrões de dedos do Sistema dos Semitons.

Em *The man behind the exercises*, artigo publicado na revista *The Strad*, PRCHAL (1988), analisa a vida e obra de Ševčík, segundo ele, o autor dos mais rigorosos livros já escritos sobre técnica de violino:

“A mais importante característica das obras completas de Ševčík é sua abrangência. Não há movimento ou técnica que não seja discutido. Essa é a força do trabalho de Ševčík: para um único problema técnico ele oferece uma variedade de exercícios diferentes que podem ser aplicados diretamente. Isso torna-os singulares e além da comparação” (PRCHAL, 1988, p.946).

O Sistema dos Semitons, na metodologia de ensino de Ševčík, é a base que orienta toda a aprendizagem da técnica de mão esquerda do violino. Em carta a um editor, em 1901, Ševčík descreve o início e desenvolvimento de sua escola de violino, citando seus principais trabalhos: a *Escola da Técnica do Violino op.1*, a *Escola da Técnica do Arco op.2*, os *Estudos Preparatórios para o Trinado op.7*, os *Estudos de Mudanças de Posição op.8* e os *Estudos Preparatórios para Cordas Duplas op.9*. Publicado em 1901, o *Método de Violino para Principiantes op.6* contém os fundamentos de todo esse aprendizado, aplicados e desenvolvidos minuciosamente nas publicações anteriores. Segundo Ševčík, “juntos, todos esses trabalhos constituem uma unidade, a escola do violino que é baseada no sistema dos semitons” (PAPATZIKIS, 2008, p.347).

3. Considerações finais

Otakar Ševčík, ao optar pelo emprego do Sistema dos Semitons no aprendizado inicial do violino, possibilita a organização dos dedos da mão esquerda nas cordas do instrumento, o que resulta em uma progressiva autonomia do iniciante. Os padrões de dedos são o fio condutor de um sistema que facilita a aprendizagem e possibilita a aquisição simultânea de habilidades complexas distintas, capacitando o estudante a colocar-se pronto a empreender estágios mais avançados do aprendizado.

A amplitude dos pressupostos pedagógicos do *Método de Violino para Principiantes op.6* indica um processo inicial de construção da técnica do violino extremamente meticuloso, uma organização cuidadosa e, citando GARDNER (1999, p.303), um “tal planejamento que pode atingir um fino grau de especificidade”. Os resultados no aprendizado inicial são qualitativamente diferenciados, o que implica na importância de um olhar cuidadoso e aprofundado na proposta pedagógica do *Método de Violino para Principiantes op.6* de Otakar Ševčík.

Referências

1. BORNOFF, George (1948). **Bornoff's Finger Patterns**. A Basic Method for Violin. Toronto, Canadá: Gordon V. Thompson
2. CAMPBELL, Margareth (2011). **The Great Violinists**. London: Faber and Faber, p.73-75
3. FOLETTTO, Clarissa Gomes (2010). **Padrões de dedos: uma contribuição à técnica violinística aplicada a alunos do ensino superior**. Universidade de Aveiro.
4. GARDNER, Howard (1999). **Arte, mente e cérebro**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul.
5. GERLE, Robert (2015). **A arte de praticar violino**. Curitiba: Editora UFPR.
6. HARDER, Rejane (2003). **Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências requeridas**. Goiânia: Música Hodie, Vol. III, nº1, p.35-43.
7. MATTOS, Carmela; LEÃO, Eliane (2018). **Otakar Ševčík – referenciais auditivos no ensino inicial do violino**. Curitiba: Editora CRV.
8. MORIN, Edgar (2007). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Unesco.
9. NAKAUNE, Minori (2005). **Otakar Ševčík: the enduring legacy**. Hiroshima: Hiroshima Shudo University.
10. PENNA, Maura (2011). A função dos métodos e o papel do professor em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, p.13-24.
11. PERDOMO-GUEVARA, Elsa (2005). Quando o instrumento se interpõe entre o intérprete e a obra . In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 1. Curitiba. **Anais ...** Curitiba, Deartes UFPR, p.199-204.
12. PAPATZIKIS, Efthymios (2008). **A conceptual analysis of Otakar Ševčík's method: A Cognitive Approach to Violin Teaching and Learning**. University of East Anglia School of Music.
13. PRCHAL, Martin (1988). **The man behind the exercises**. The Strad, Londres, vol.109, nº1301, p.943-946.

Nota sobre as autoras

Carmela de Mattos, violinista, Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás e Graduada em Violino pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudou com os violinistas Santino Parpinelli e Valeska Hadelich. Integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e a Orquestra Sinfônica de Goiânia. Foi professora de violino da Escola de Música de Brasília e do ITEGO em Artes Basileu França. Publicou em 2018, com Eliane Leão, *Otakar Ševčík – Referenciais auditivos no ensino inicial do violino*, pela editora CRV.

Eliane Leão, UFRN (Titular da EMUFRN) e UFG (EMAC). Doutora pela UNICAMP/Purdue University/EUA e Pós-doutora pela Auburn University/EUA. Na série Pesquisa em Música da CRV, publicou, em 2013, *Pesquisa em Música: Apresentação de metodologias, exemplos e resultados*; em 2017, *Pesquisa em Música II: O ensino, a vivência e a aprendizagem musical*; e em 2018, com Carmela de Mattos, *Pesquisa em Música III: Otakar Ševčík – Referenciais auditivos no ensino inicial do violino*. Participa de vários conselhos editoriais/científicos em música. Avaliadora do INEP.